

acção de formação

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO
TERRITÓRIO DO OESTE E VALE DO TEJO:
Estrutura Regional de Protecção
e Valorização Ambiental

Hipólito Bettencourt
Arquitecto Paisagista

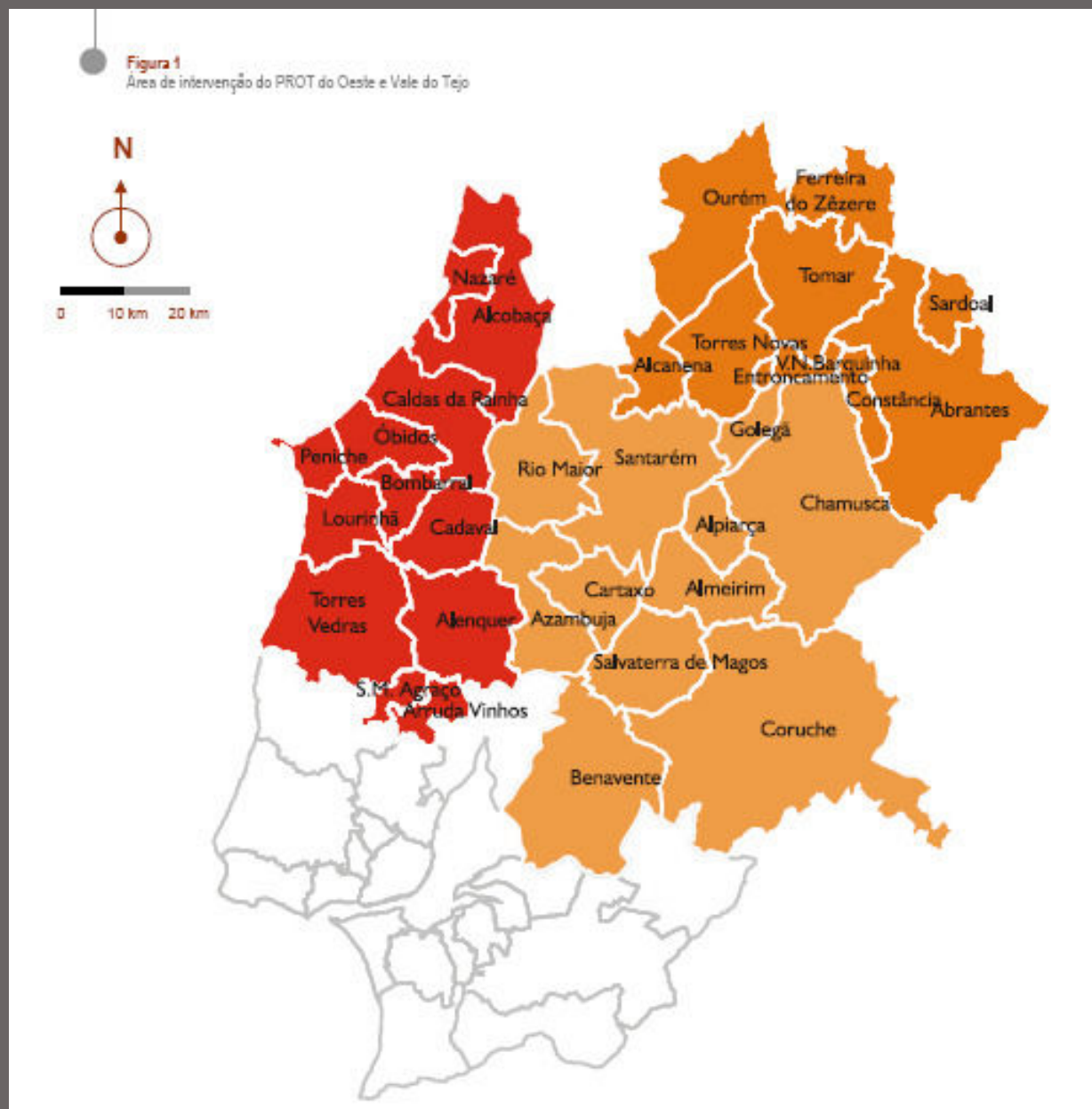
CCDR_LVT
7 Julho 2010



- Estratégia para a Região
- Enquadramento: Planeamento e gestão do território
- Prioridades e Desafios
- Sistemas Estruturantes :
 - sistema urbano e a competitividade
 - sistema ambiental
 - sistema de mobilidade

- Âmbito Territorial
- Conteúdo Material e Documental

ÂMBITO TERRITORIAL



CONTEÚDO DOCUMENTAL

- **Documento Fundamental - o Plano**

 - Cap I. Enquadramento

 - Cap II. Visão

 - Cap III. Opções estratégicas base territorial
eixos estratégicos e modelo territorial

 - Cap IV. Normas Orientadoras

 - Cap V. Modelo de governação, a estrutura de monitorização avaliação e gestão

- **PROTOVT é acompanhado por:**

 - Relatório Ambiental

 - Relatório que inclui a informação de base para a sua compreensão

Eixo Estratégico 2

Potenciar as Vocações Territoriais num Quadro de Sustentabilidade Ambiental

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

2.1 Proteger e valorizar os **recursos naturais, patrimoniais e culturais** através de medidas que os integrem na gestão do planeamento territorial regional e municipal, numa perspectiva de coesão territorial e reforço da identidade regional.

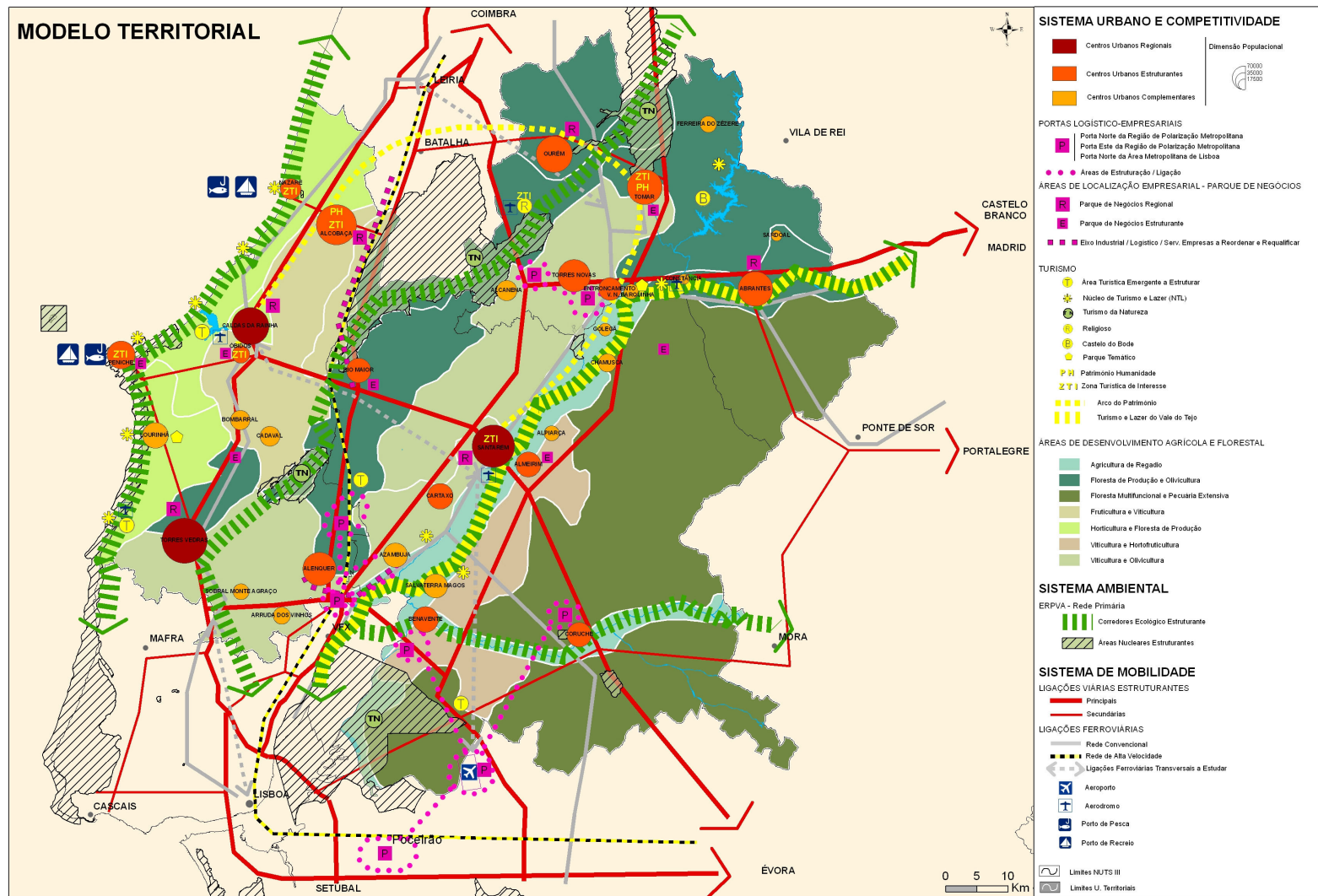
2.2 Apostar no **desenvolvimento sustentável das actividades de turismo e lazer**, nomeadamente o touring cultural e paisagístico, através da identificação de temas e recursos a preservar para a constituição de rotas turísticas, considerando a localização de referência das “portas do mar”, e do apoio a estratégias de comunicação e marketing que estruturem a procura dos produtos culturais regionais.

2.3 Potenciar o **aproveitamento das actividades agrícolas, florestais**, nomeadamente as associadas à exploração de produtos verdes (agro-florestais e energias renováveis), conciliando-as com as dinâmicas urbanas e as áreas fundamentais para a conservação da natureza e da paisagem e promover o aproveitamento dos recursos geológicos, numa perspectiva de compatibilização dos valores naturais e patrimoniais com as componentes económica e social.

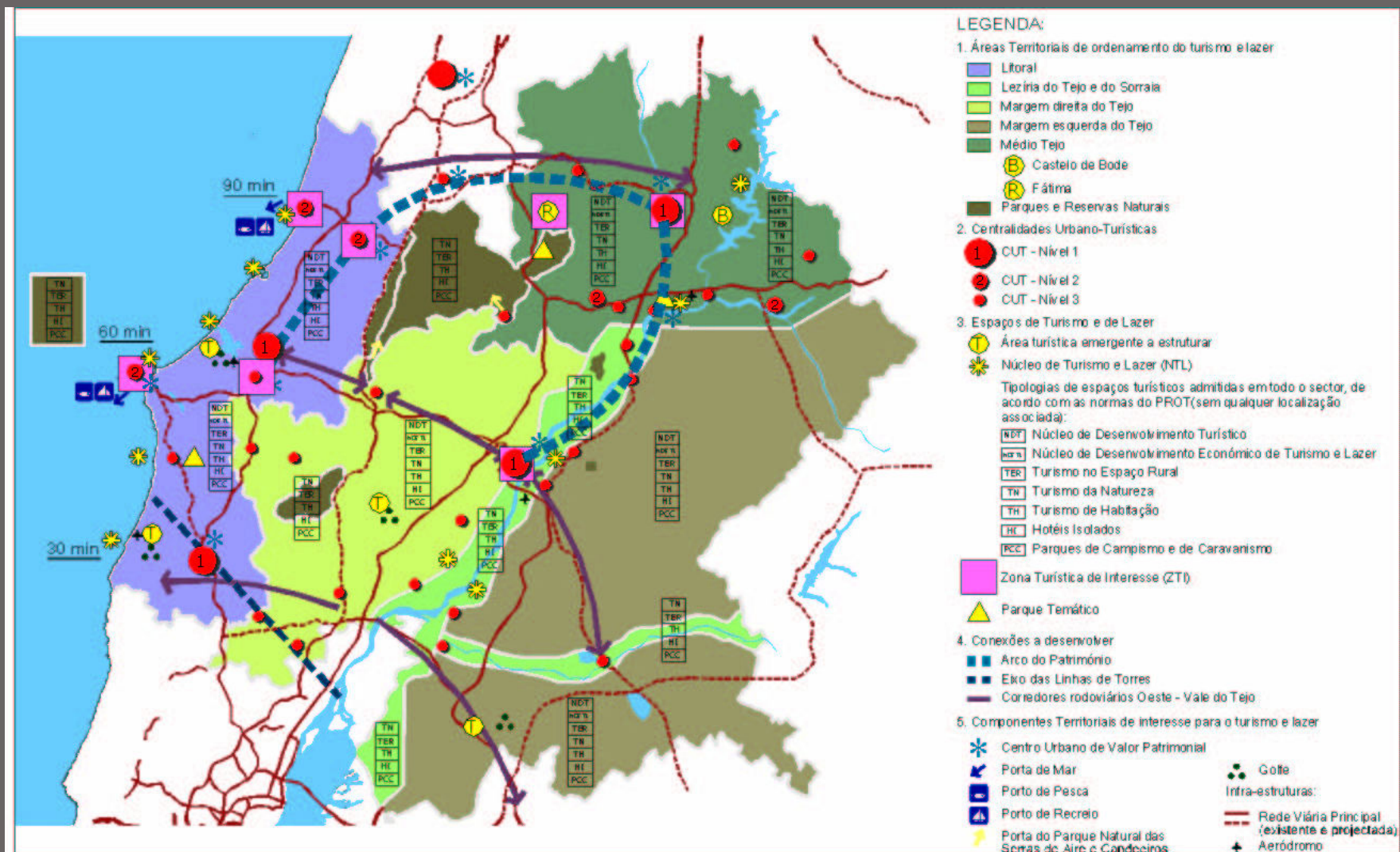
2.4 Dar continuidade à aposta no **aproveitamento da energia eólica** da Região, e **gerir a procura de energia** através de políticas de planeamento do licenciamento urbanístico, de sensibilização e educação de populações e agentes económicos.

2.5 Identificar a **distribuição espacial dos perigos naturais, tecnológicos e ambientais** no território regional, e promover a gestão adequada das águas residuais e de resíduos de origem agrícola e não agrícola, tomando em consideração a saúde pública e segurança de pessoas e bens, a ocupação actual do território e as projecções da sua utilização futura.

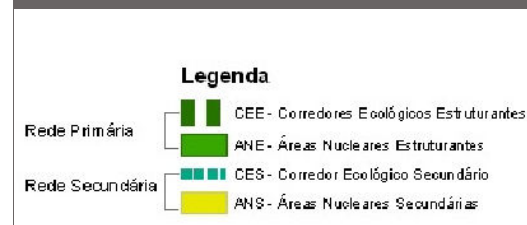
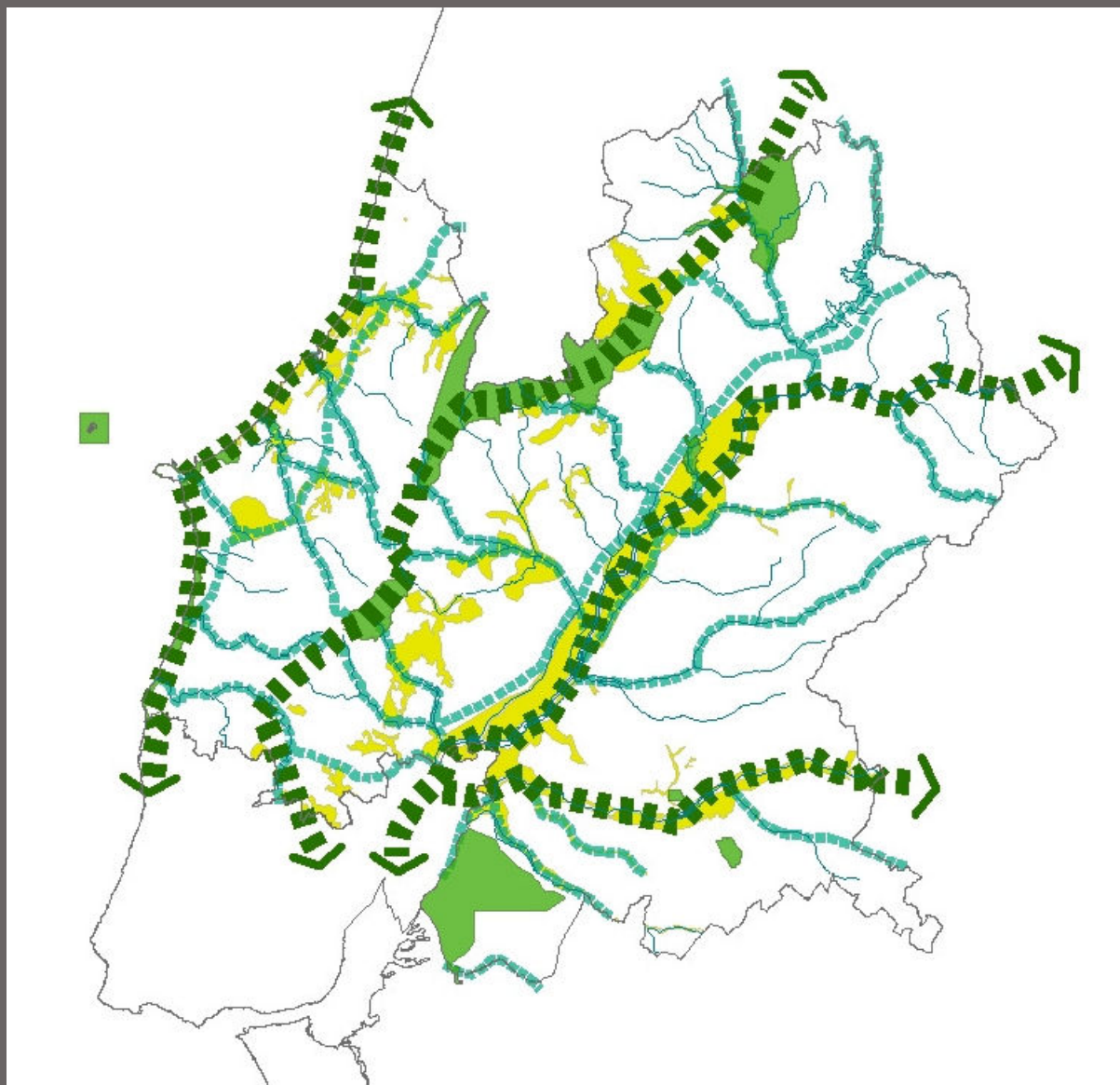
MODELO TERRITORIAL



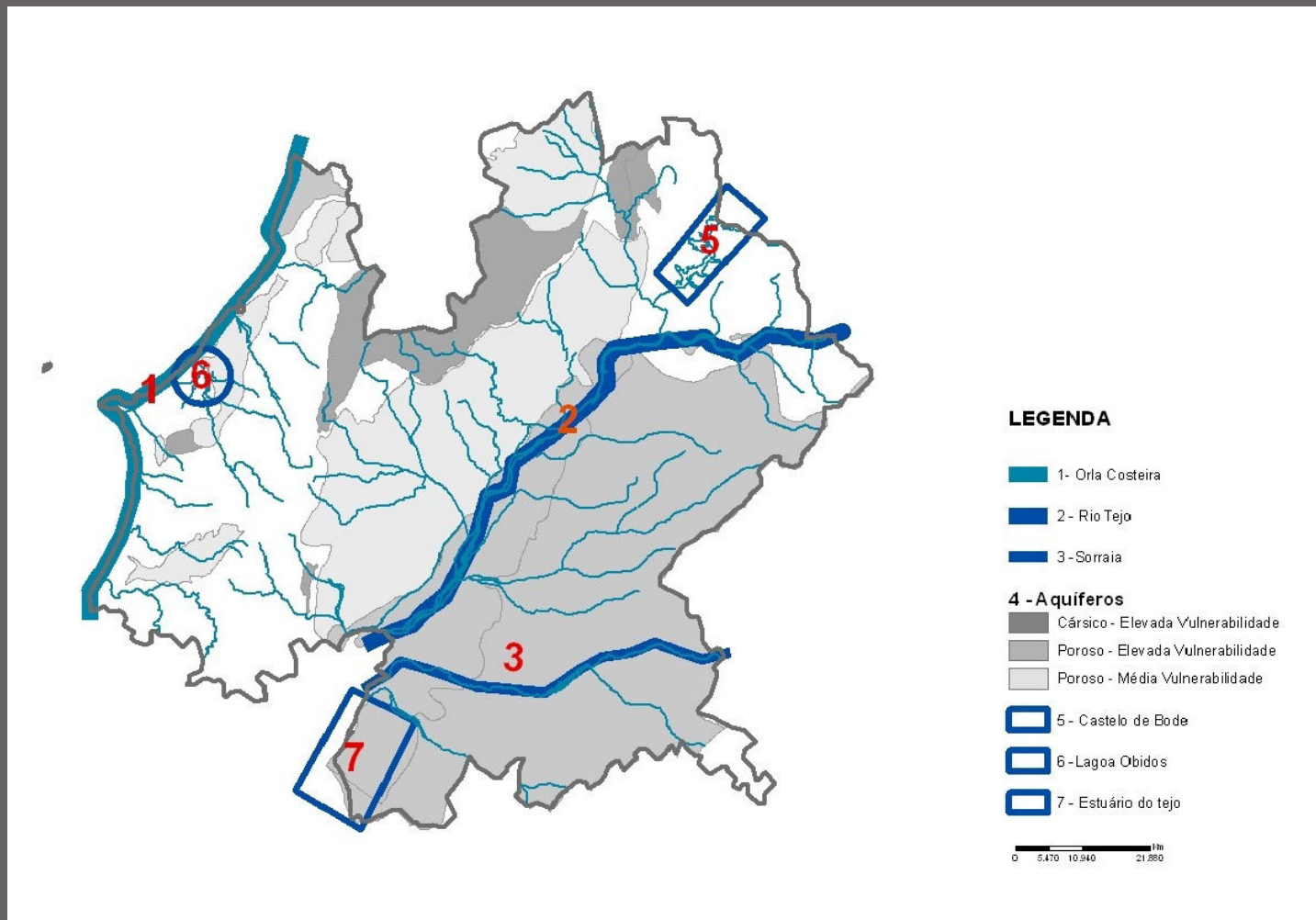
Turismo, Cultura e Lazer



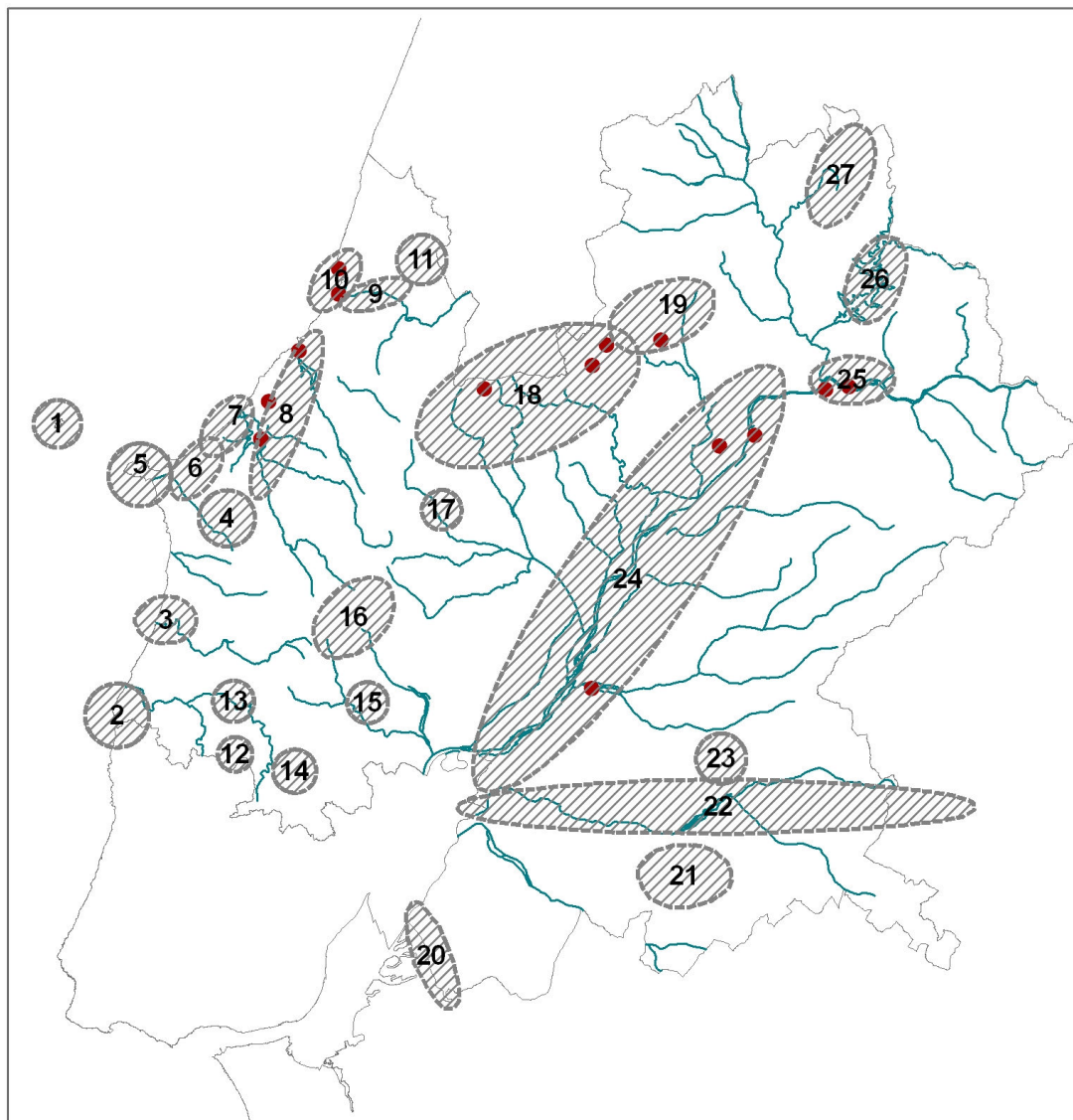
Sistema Ambiental



Água



Paisagem



PROT_OVT

Paisagens Notáveis

Legenda

 Paisagens Notáveis

designacao

- 1 - Reserva Natural das Berlengas
- 2 - Mosaico Agrícola de Cambelas
- 3 - Escarpas de Maceira - Vimieiro - Porto Novo
- 4 - Planalto das Cesaredas
- 5 - Península de Peniche - Baleal
- 6 - Mosaico Agrícola de Ferrel
- 7 - Baixa da Praia del Rey
- 8 - Vale Tifónico: a) Lagoa de Óbidos, b) S. Martinho do Porto, d) Paúl da Tornada
- 9 - Baixa Aluvionar do rio Alcoaça
- 10 - Sítio da Nazaré: a) Arriba da Pedreira, b) Monte de S. Bartolomeu
- 11 - Mosaico Agrícola das Tojeiras
- 12 - Serra do Socorro
- 13 - Cucos
- 14 - Miradouro de Alqueidão - Linhas de Torres
- 15 - Cabeço de Meca
- 16 - Serra de Montejunto
- 17 - Salinas de Rio maior
- 18 - Serra de Aire e Candeeiros: a) Muros pedra solta, b) Olivai, c) Polje de Minde
- 19 - Moinhos da Pena
- 20 - Estuário do Tejo
- 21 - Açude do Monte da Barca
- 22 - Vaçe do Somraia
- 23 - Açude da Agolada
- 24 - Lezíria do Tejo: a) Escaropim, b) Paúl do Boquilobo, c) Golegã
- 25 - Médio Tejo - castelo do Almourol
- 26 - Castelo de Bode
- 27 - Serra do Sicó

 Sítios de Interesse Paisagístico

0 5 10 20
Km



ESTRUTURA REGIONAL DE PROTECÇÃO E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL (ERPVA)

A ERPVA constitui uma estrutura que tem por suporte um conjunto de **áreas territoriais e corredores** que representam e incluem as áreas com **maior valor natural ou com maior sensibilidade ecológica**.

Esta estrutura deverá permitir a manutenção da biodiversidade característica da Região e dos processos ecológicos fundamentais para a integridade dos seus ecossistemas sensíveis.

Os **OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS** da ERPVA são:

- a manutenção e valorização dos principais recursos naturais, espaços agro-florestais e valores paisagísticos regionais
- a sua articulação com os territórios envolventes, de modo a garantir o funcionamento global dos sistemas no território, numa lógica funcional e integradora das actividades.

CONSTITUIÇÃO DA ERPVA

- Rede hierarquizada concretizada num conjunto de:
 - áreas nucleares
 - corredores ecológicos

- organizados em 3 níveis correspondentes com a importância que possuem na estruturação ambiental do território regional:
 - Rede Primária
 - Rede Secundária
 - Rede Complementar

A cada um destes três níveis estão associadas orientações estratégicas e normas orientadoras com diferentes graus de exigência em termos de ordenamento e gestão do território.

ÁREAS NUCLEARES

- compreendem, no essencial, um conjunto de paisagens com elevado interesse nacional e regional para a conservação da natureza e biodiversidade e com particular sensibilidade às actividades humanas.

Estas áreas são articuladas entre si através de

CORREDORES ECOLÓGICOS

- que têm como objectivo assegurar a continuidade dos processos ecológicos e favorecer os fluxos de indivíduos entre os diferentes sistemas.

REDE PRIMÁRIA

inclui as principais unidades ecológicas que apresentam elevado valor natural e paisagístico e cujas **prioridades de conservação** são relevantes à **escala europeia e nacional**.

É composta por:

ÁREAS NUCLEARES ESTRUTURANTES (ANE)

incluem as áreas com estatuto de protecção legalmente definido, designadamente as áreas da Rede Nacional de Áreas Protegidas e as áreas classificadas no âmbito das Directivas Aves e Habitats – Directivas n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de Abril, e n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio, respectivamente “Sítios de Importância Comunitária” e “Zonas de Protecção Especial”, incluídas na Rede Natura 2000.

PROT_OVT

ERPVA_Rede Primária


Rede Nacional de Áreas Protegidas:

- Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros
- Reserva Natural do Estuário do Tejo
- Reserva Natural do Paúl do Boquilobo
- Reserva Natural das Berlengas
- Paisagem Protegida da Serra de Montejunto
- Sítio Classificado dos Açudes de Monte da Barca e Agolada
- Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurio de Ourém – Torres Novas

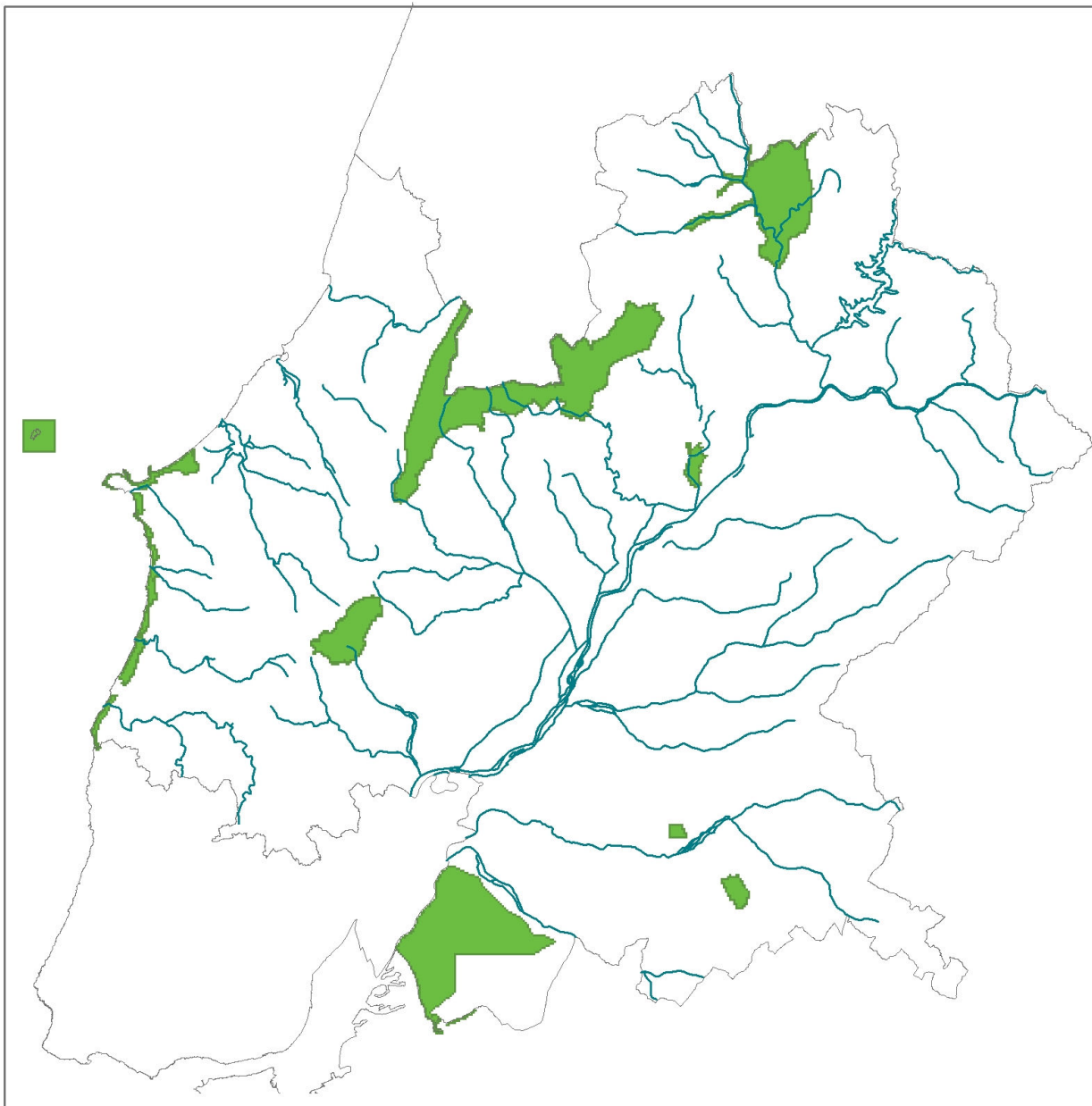
Sítios de Importância Comunitária e Zonas de Protecção Especial:

- Sintra-Cascais (PTCON0008)
- Estuário do Tejo (PTZPE0010)
- Arquipélago da Berlenga (PTCON0006)
- Serras de Aire e Candeeiros (PTCON0015)
- Sicó-Alvaiázere (PTCON0045)
- Serra de Montejunto (PTCON0048)
- Peniche-Santa Cruz (PTCON0056)

Legenda

 ANE - Áreas Nucleares Estruturantes

0 5 10 20 Km



CORREDORES ECOLÓGICOS ESTRUTURANTES (CEE)

Os CEE decorrem do princípio de interligação entre sistemas ecológicos, regionais constituindo assim, as áreas preferenciais de ligação do Oeste e Vale do Tejo com os territórios envolventes, nomeadamente com a Área Metropolitana de Lisboa, a Região do Alentejo e a Região Centro. As principais ligações organizam-se em quatro corredores associados aos seguintes territórios:

- | | | |
|--------------------------------|---|--------------------------------|
| 1. CORREDOR DO VALE DO TEJO |  | CORREDORES FLUVIAIS |
| 2. CORREDOR DO VALE DO SORRAIA | | FAIXA LITORAL ATLÂNTICA |
| 3. CORREDOR LITORAL |  | CORREDOR TERRESTRE |
| 4. CORREDOR SERRANO | | |

CORREDOR DO VALE DO TEJO E CORREDOR DO VALE DO SORRAIA

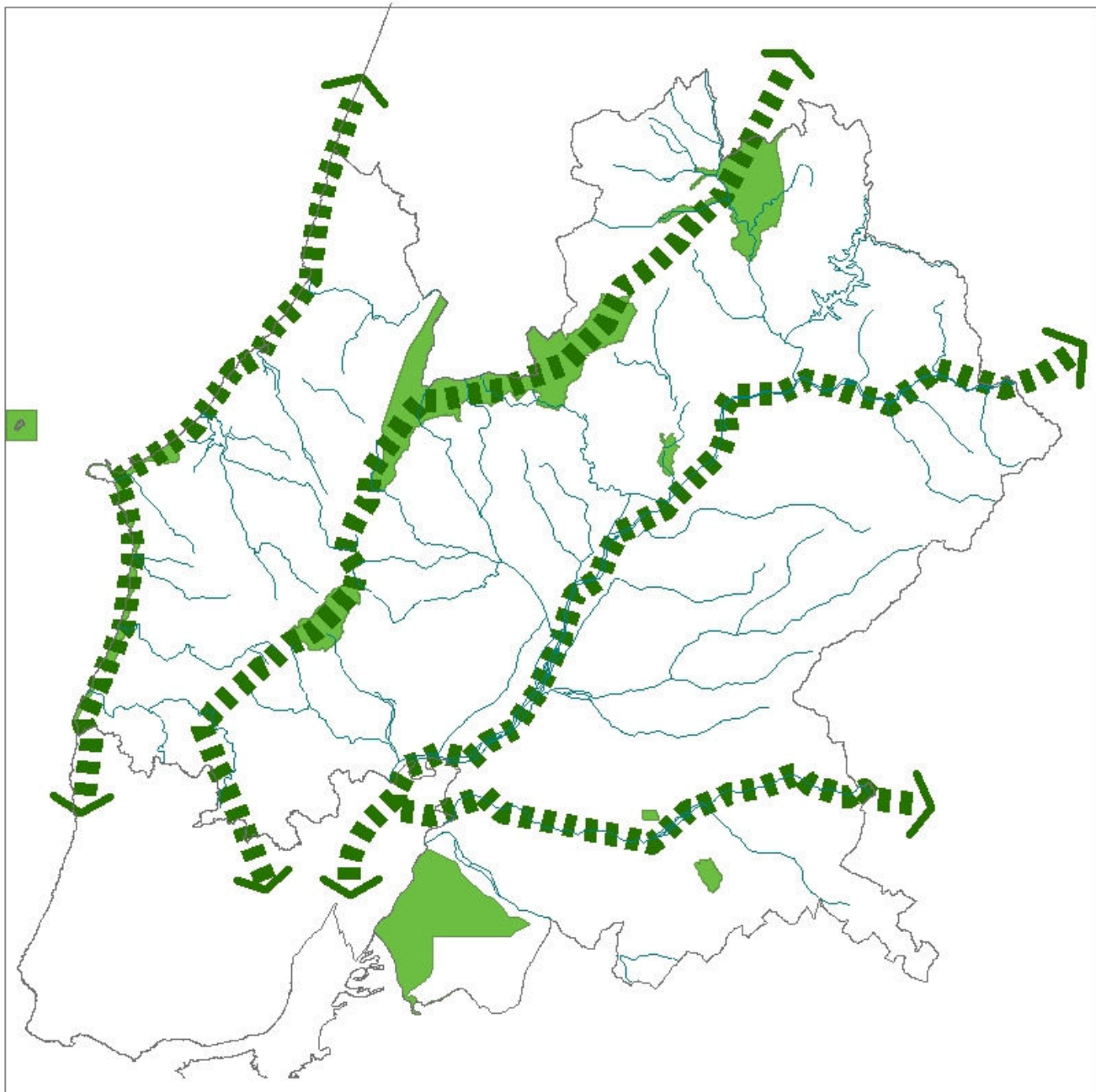
compreendem as faixas de território associadas aos vales aluvionares dos rios com importância nacional no território do OVT, designadamente o Tejo e o Sorraia. Estes vales ocupados com agricultura de regadio constituem, simultaneamente, áreas de paisagem única no país e espaços particularmente importantes para a avifauna aquática, constituindo mesmo habitats complementares à Zona de Protecção Especial do Estuário do Tejo;

CORREDOR LITORAL

inclui áreas de vegetação natural e semi-natural que, embora fragmentadas, potenciam a conectividade ecológica para espécies da flora e da fauna. Engloba dois sítios de importância comunitária, designadamente o de Sintra-Cascais (PTCON0008) e Peniche-Santa Cruz (PTCON0056). Este território litoral constitui também uma área de elevado interesse paisagístico que inclui: praias; arribas e falésias costeiras; escarpas, como as da zona compreendida entre Maceira/ Vimeiro/ Porto Novo); zonas agrícolas compartimentadas, em especial as localizadas em Cambelas e Ferrel; sistemas dunares; e a área lagunar da Lagoa de Óbidos e a Concha de São Martinho do Porto;

CORREDOR SERRANO

correspondente a um eixo que se prolonga desde Sicó- Alvaiázere a Arruda dos Vinhos, atravessando as Serras de Montejunto, Aire e Candeeiros. Os valores naturais associados subjacentes a este corredor são as formações de vegetação natural e semi-natural que, embora fragmentadas, ainda apresentam alguma continuidade e garantem a conectividade entre os ecossistemas serranos. Este corredor organiza-se na articulação entre as áreas classificadas da Serra de Montejunto (PTCON0048), Aire e Candeeiros (PT0015) e o Sítio de Sicó- Alvaiázere (PTCON0045).



PROT_OVT

ERPVA_Rede Primária

Legenda

- CEE - Corredores Ecológicos Estruturantes
- ANE - Áreas Nucleares Estruturantes

0 5 10 20 Km

REDE SECUNDÁRIA

tem como suporte fundamental valores ecológicos com relevância regional e intermunicipal, designadamente os que estão associados aos recursos hídricos superficiais ou subterrâneos, às baixas aluvionares e a áreas de elevado valor ecológico com dimensão relevante ao nível regional e local que não estão incluídas na Rede Nacional de Áreas Protegidas ou em áreas classificadas da Rede Natura 2000.

É composta por:

ÁREAS NUCLEARES SECUNDÁRIAS (ANS)

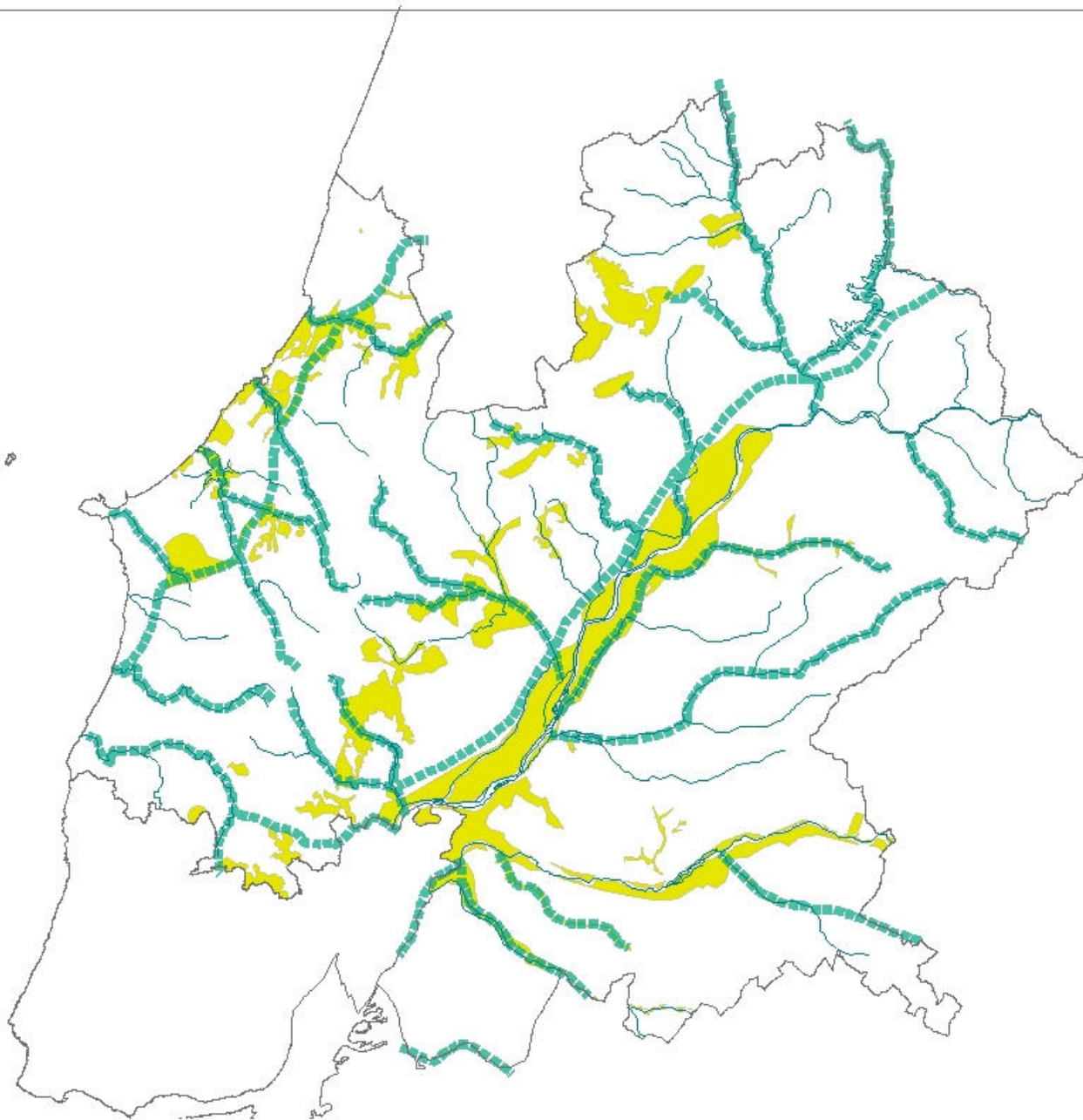
- englobam as áreas identificadas como espaços de elevado valor ecológico, cujos limites e valor de conservação devem ser objecto de estudo detalhado e posterior classificação ao nível municipal ou intermunicipal.
- incluem os matos, matagais e as zonas húmidas mais significativas que constituem espaços com elevado valor para a conservação da biodiversidade e da paisagem, e únicos na identidade regional
- incluem as áreas identificadas como baixas aluvionares nos POS

CORREDORES ECOLÓGICOS SECUNDÁRIOS (CES)



Os CES identificados nesta rede secundária procuram estabelecer uma estrutura em rede que efectua a ligação transversal entre os diferentes sistemas ecológicos regionais. Estes corredores promovem a conservação da biodiversidade aquática e ribeirinha e estabelecem eixos de movimentação para espécies de fauna e flora terrestres que garantam a manutenção da biodiversidade em sistemas de elevada produtividade agrícola e florestal. Os CES acompanham, na maioria dos casos, os cursos de água mais naturalizados e com importância regional, os respectivos vales aluvionares, assim como, eixos de continuidade de vegetação natural e semi-natural.

PROT_OVT

ERPVA_Rede Secundária



Legenda

-  CES - Corredor Ecológico Secundário
-  ANS - Áreas Nucleares Secundárias

0 5 10 20 Km

REDE COMPLEMENTAR

decorre da existência de um conjunto relevante de valores naturais associados às actividades agrícola e florestal e a paisagens muito humanizadas com elevado valor paisagístico.

A identificação destas áreas, tanto ao nível de limites, como de valor e necessidades de conservação e gestão deve ser aferida ao nível municipal e intermunicipal e integrada nos diferentes instrumentos de planeamento territorial.

As **ÁREAS E CORREDORES ECOLÓGICOS COMPLEMENTARES** incluem :

a) **Áreas agrícolas** de pequena propriedade, mas que no seu conjunto incluem valores naturais e paisagísticos relevantes como sebes e bosquetes, sendo de destacar as paisagens agrícolas de policultura em mosaico do Oeste, os olivais extensivos das terras calcárias e pequenos vales agrícolas em áreas predominantemente florestais

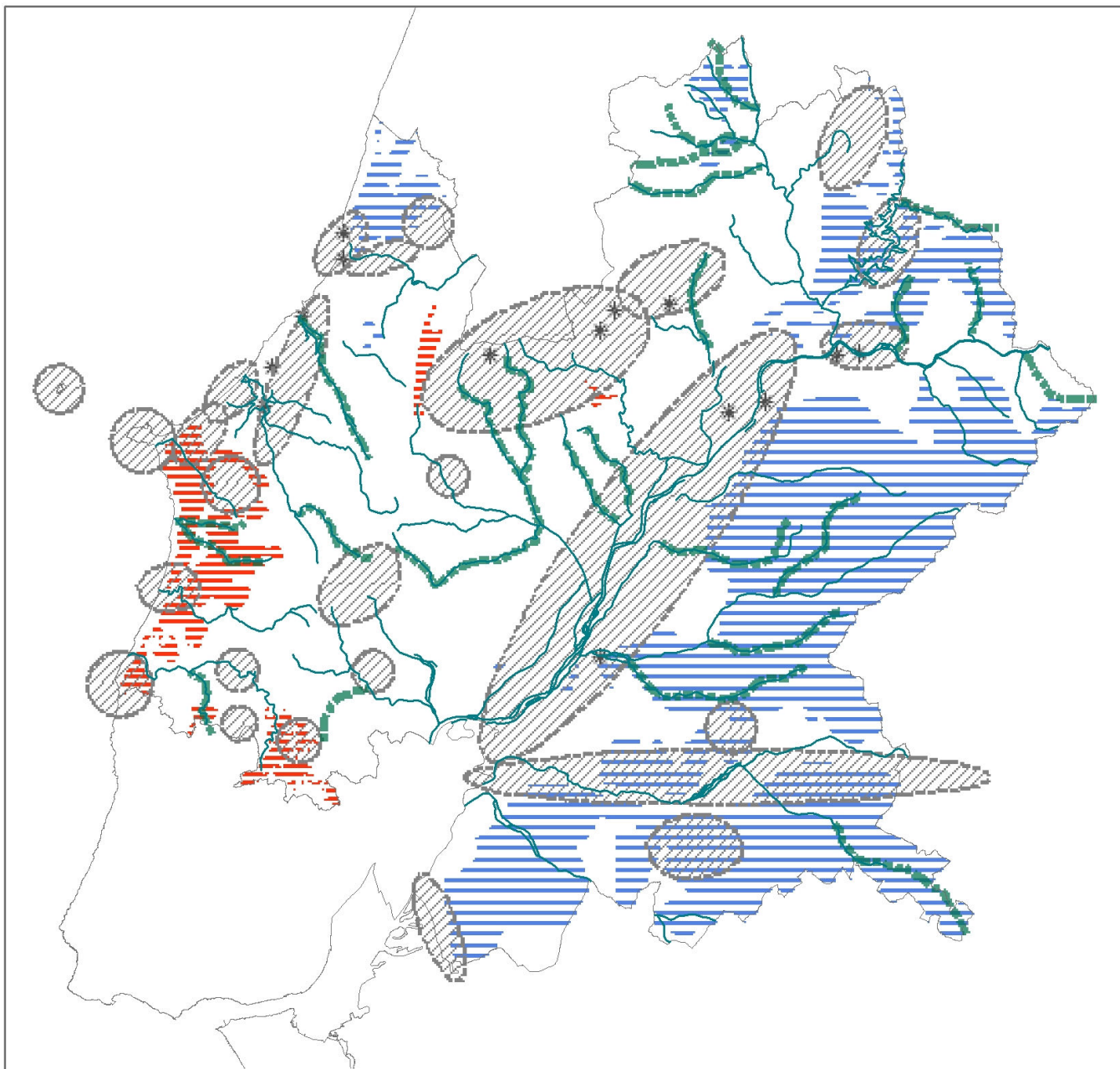
b) **Montados**, os quais assumem grande relevância à escala regional, quer na sua valência produtiva, quer enquanto sistemas agro-silvo-pastoris ambientalmente sustentáveis e refúgios de biodiversidade;

c) **Florestas de produção**, onde existem valores naturais relevantes e se incluem os pinhais litorais de Alcobaça-Nazaré e algumas áreas florestais do Médio Tejo, dominadas pelo eucalipto e pinheiro com sub-bosques de carvalho e matos e mataçais mediterrânicos;

d) Linhas de água com troços significativos de galeria ripícola, com importância regional e local associadas a pequenos vales aluvionares que estabelecem descontinuidades entre áreas florestais, agrícolas e, nalguns casos, urbanas.

PROT_OVT

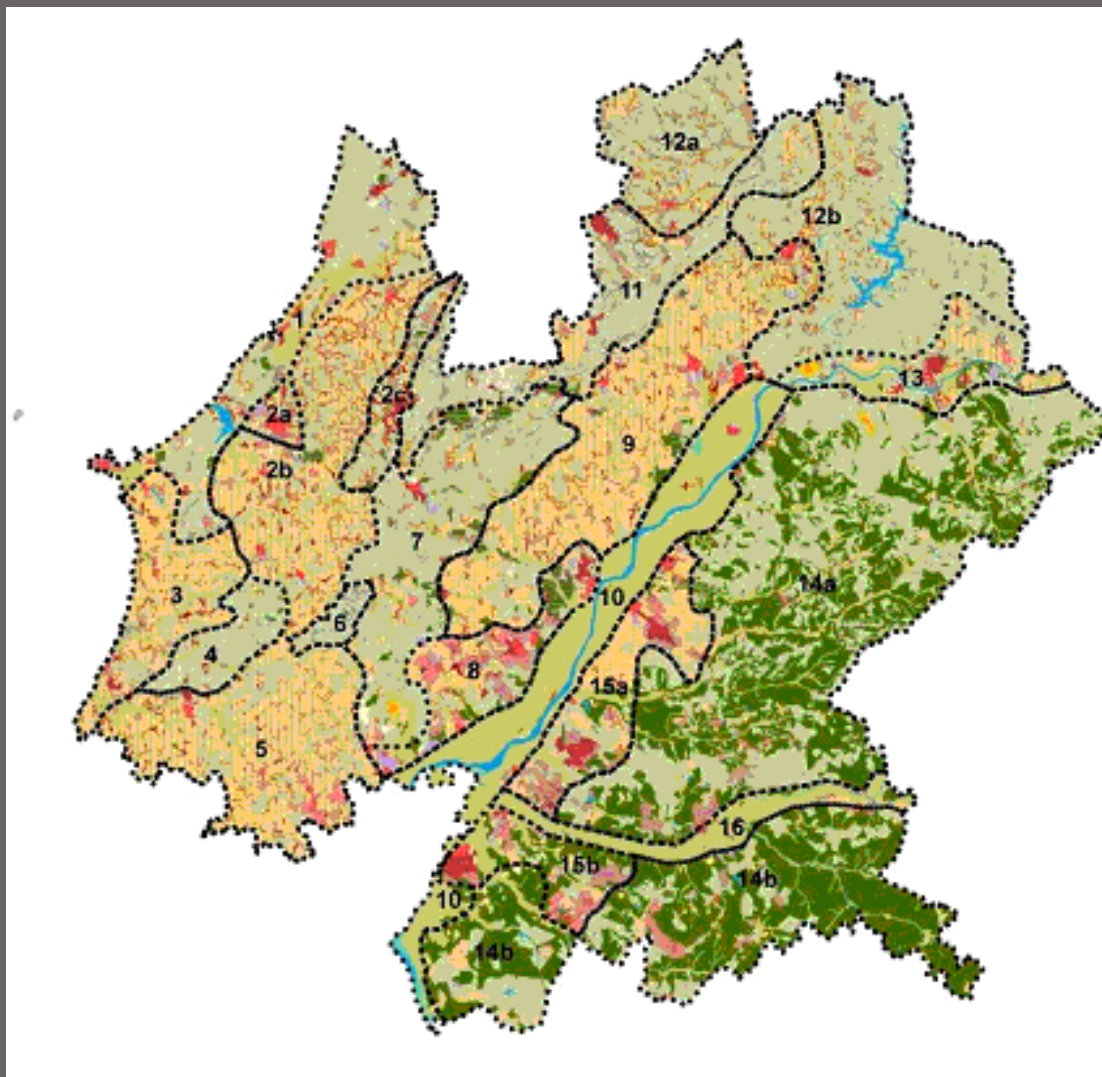
ERPVA_Rede Complementar



Legenda

- ■ ■ ■ Corredores Ecológicos Complementares
- Áreas Ecológicas Complementares
 - ▨ Paisagens Notáveis
 - * Sítio Interesse Paisagístico
 - ▬ Paisagens Florestais de Elevado Interesse
 - ▬ Paisagens Agrícolas de Elevado Interesse

Unidades Territoriais e POS



- 1 - Oeste Litoral Norte
- 2a - Oeste Interior Centro - Caldas
- 2b - Oeste Interior Centro
- 2c - Oeste Interior Centro - Benedita
- 3 - Oeste Litoral Sul
- 4 - Oeste Interior Florestal
- 5 - Oeste Interior Sul
- 6 - Serra de Montejunto
- 7 - Médio Tejo Florestal
- 8 - Eixo Ribeirinho - Azambuja/Santarém
- 9 - Colinas do Tejo
- 10 - Lezíria do Tejo
- 11 - Maciço Calcário Estremenho
- 12a - Pinhal Interior Norte
- 12b - Pinhal Interior Sul
- 13 - Eixo Ribeirinho – Barquinha./Abrantes
- 14a - Charneca Ribatejana Norte
- 14b - Charneca Ribatejana Sul
- 15a - Eixo Ribeirinho - Alpiarça/S. Magos
- 15b - Eixo Ribeirinho Benavente
- 16 - Vale do Sorraia

iii. NORMAS ORIENTADORAS

1. Normas Gerais

Exemplos:

critérios de adaptação de PMOT,
mecanismos de monitorização e avaliação,
articulação PROTOVT-QREN

....

NORMAS ORIENTADORAS

2. Normas Específicas de Carácter Sectorial

Exemplos:

sistema urbano

turismo

agricultura

ERPVA

...

NORMAS ORIENTADORAS

3. Normas Específicas de Carácter Territorial

Exemplos:

3.1 normas específicas de ordenamento território

classificação do solo

padrões de ocupação do solo

3.2 normas específicas por unidade territorial

Oeste litoral norte

Lezíria

Vale do Sorraia

As NORMAS ORIENTADORAS

estabelecem

as **orientações** e **directrizes** a adoptar e desenvolver pela Administração no âmbito de acções de planeamento e de programação e de actos de decisão, visando a concretização dos Objectivos Estratégicos de Base Territorial e Modelo Territorial definido para o Oeste e Vale do Tejo.

concretizadas por **domínio de intervenção** e por **unidade territorial**

NORMAS ESPECÍFICAS DE CARÁCTER SECTORIAL_ERPVA

Orientações

1. A ERPVA faz parte integrante do Modelo Territorial assumindo-se como uma componente fundamental para a sua sustentabilidade, devendo todas as decisões relacionadas com a região ter como objectivo a salvaguarda dos princípios nela definidos e, ao mesmo tempo, contribuir para a sua concretização.
2. O desenvolvimento do território do Oeste e Vale do Tejo deve respeitar os princípios da sustentabilidade ambiental, assegurando a conservação dos valores naturais, e a exploração sustentável dos recursos, incluindo a água, o solo, a paisagem, o património geológico e a biodiversidade. Os valores e os riscos inerentes à sua configuração deverão informar todas as decisões dos diferentes níveis da administração e, em particular, os que decorrem da elaboração de IGT.
3. A ERPVA deve ser concretizada à escala municipal, bem como à escala intermunicipal, sempre que os valores em causa interessem a mais do que um município,

NORMAS ESPECÍFICAS DE CARÁCTER SECTORIAL **ERPVA**

Directrizes

Rede Primária:

Definir modelos de uso, **classificação e ocupação do solo** nos Corredores Ecológicos Estruturantes nos PMOT que decorram de **estudos** que identificam a função ecológica destes territórios como prioritária e estruturante, salvaguardando a função produtiva agrícola das baixas aluvionares baseada em princípios de sustentabilidade ambiental (PMOT/CM)

Rede Secundária:

Fundamentar a delimitação das Áreas Nucleares Secundárias da ERPVA, com base em **estudos detalhados adaptados à escala do plano** em causa

Rede Complementar:

Delimitar à escala do Plano em causa a Rede Complementar da ERPVA e estabelecer a regulamentação da ocupação do solo em consonância com os objectivos inerentes a: paisagens notáveis, áreas agrícolas e florestais de elevado interesse (...)

NORMAS ESPECÍFICAS DE CARÁCTER SECTORIAL **ERPVA**

Directrizes

Litoral / Paisagem:

Elaborar estudos que integrem os valores, recursos e riscos naturais em presença nas áreas da faixa litoral (tendo referência **5Km**) e propor princípios e **regras de gestão e controlo dos usos do solo**

Delimitar, de forma geograficamente objectiva, as áreas do **litoral** que contribuem para a concretização da **ERPVA**, e estabelecer as regras de ocupação e uso do solo

Promover a **requalificação urbanística e paisagística das áreas urbanas, turísticas, núcleos rurais, povoamentos dispersos ou lineares** que se localizem na faixa litoral (**5 km**), conferindo particular atenção à dotação de infra-estruturas e equipamentos

Controlar a ocupação edificada fragmentada ou em mancha contínua ao longo da costa, e assegurar que a edificação em áreas especificamente identificadas para o efeito, devem obedecer a critérios de inserção paisagística e qualidade urbanística e ambiental

Assumir a paisagem como um elemento chave na identidade e carácter regional e sub-regional, e um recurso relevante a nível da avaliação de projectos, processos de alteração de uso de solo e desenvolvimento territorial

Delimitar e fundamentar – estudos à escala do plano / proposta

Estabelecer e regulamentar a ocupação do solo de acordo com os objectivos da ERPVA